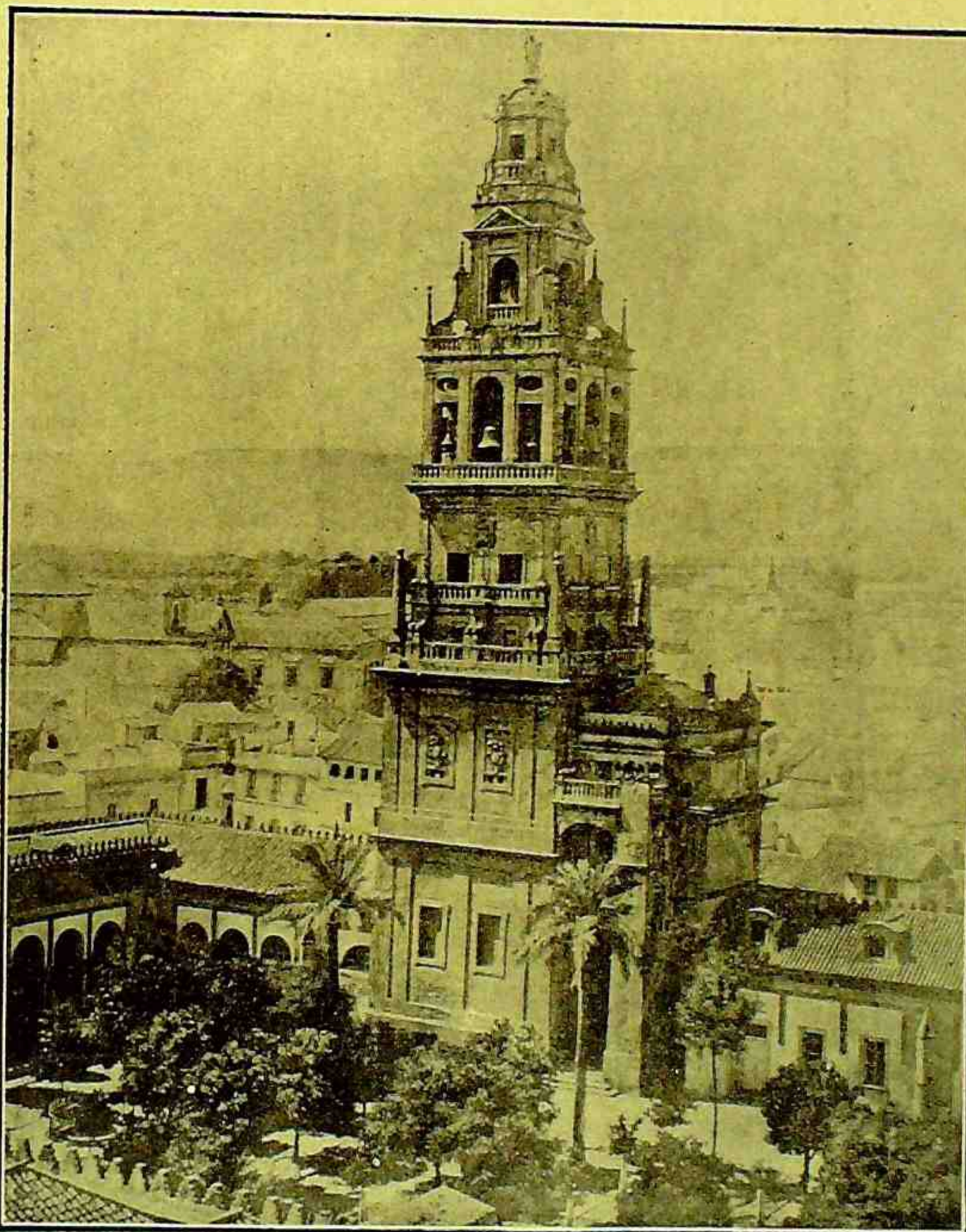
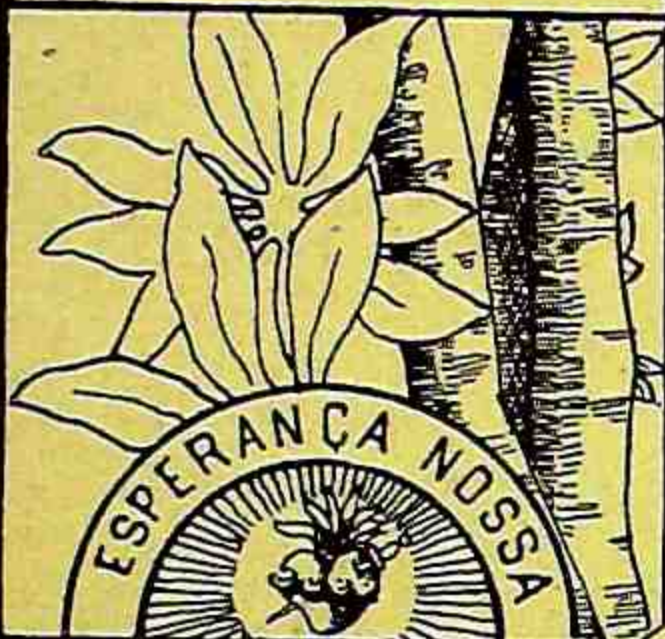


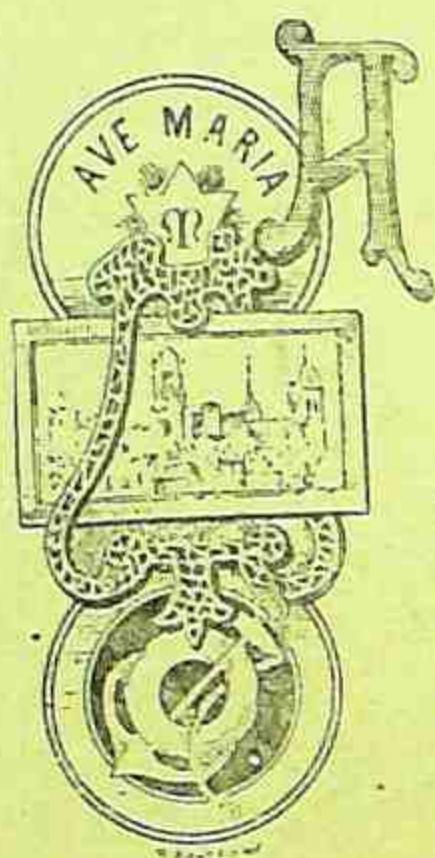
# A VE M A R I A



**REVISTA MARIANA**  
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR  
Orgão official no Brasil dos  
Congressos Marianos Internacionaes



## Maria, gloria de seus devotos



**A**GITA-SE no homem um sentimento que o impelle sempre, e sem tregos o alvoroça; de tudo pode elle desprender-se, mas não d'este sentimento. E' o desejo da felicidade. Para

a felicidade encaminha todas as suas acções, dirige todas as suas palavras, e ordena todos os seus pensamentos. Absorto, contemplando os astros do firmamento, quieto no seu gabinete a estudar a natureza, cultivando a terra e regando-a com o suor de seu rosto, ou com grandes sacrificios desenterando-a, atravessando os mares com perigos mil, ou expondo-a vida no campo de batalha, o homem tem sempre em vista a felicidade.

Alquebrado de penas, afflicto de enfermidades, afferrolhado em marmoras, á beira da eternidade, ainda deseja, desejando espera e esperando se consola.

Todos sim, todos desejam, pedem e exigem a felicidade; porém poucos sabem defini-la e mui poucos a procuram onde ella se pode achar.

Quem pois achará essa pedra preciosa de preço inestimavel? — Os devotos de Nossa Senhora.

A felicidade do homem consiste em governar cada um a si mesmo, em reinar n'esta vida sobre as paixões e depois da morte no céo

eternamente. Assim diz S. Thomaz, é que o homem é rei, não de um povo vencido pela espada, mas do corpo subjugado pela mortificação e governado pela razão.

Eis porque nunca houve n'esta vida nem haverá felicidade mais perfeita, que a dos devotos da Virgem Maria.

Pela sua intercessão conseguem elles que a sua alma domine perfeitamente sobre o seu corpo, a sua razão sobre as suas paixões, e esperam pela mesma reinar algum dia ao seu lado na eterna felicidade da bemaventurança. E' pois uma felicidade termos por mãe a Maria santíssima, por que por seu meio podemos conseguir o que esperamos no céo e porque Ella por seu grande imperio é a gloria do genero humano. A gloria da mãe é gloria dos filhos. Mas quem poderá dizer qual a sua gloria? Se nosso entendimento não alcança as maravilhas que Deus operou na sua alma, é temeridade fallar de sua gloria no céo.

Não devemos contemplar nossa mãe benedicta nas beiras do rio, que corre pela cidade de Deus, de cujas aguas bebem até se embriagarem de doçura todos os bemaventurados; senão devemos contemplal-a no meio do oceano donde procede esse impetuoso rio; alli vizinha de Deus, pertinho de seu Filho goza de tanta felicidade, de dita tanta, quanta não pode nossa lingua exprimir, nem nosso entendimento comprehender.

Vêde-a, devotos da Virgem: é o encanto da gloria, é a estrella do

paraizo, o sorriso do Edem, Ella será a vossa maior dita, e felicidade maior depois da vista e posse do proprio Deus.

P.

## MONUMENTOS DE ARTE CHRISTÃ

### Torre da cathedral de Cordoba, em Hespanha

Entre as obras ou edificios mais altos do mundo, contam-se muitas torres de diversas cathedraes, sem que os estatisticos exhibidores dessas curiosidades queiram lembrar-se das maravilhas da arte architectonica espanhola, inspirada nos sublimes ideias da Fé.

Da Fé, sim, que animou e exaltou até o heroismo, os grandes empreendimentos das passadas centurias.

A Fé e o nome da artistica figura de ferro que a 94 metros se alteia sobre a torre da cathedral de Sevilha, e tendo 1.224 toneladas de peso, move-se, como uma palha, ao menor bafejo dos ventos.

Singrando em direcção do nascente as aguas do Guadalquivir, o viajero avistará ao longe a torre da cathedral de Cordoba, a velha capital do imperio mohamedico de Occidente, cujos califas deixaram á posteridade a imensa mesquita, convertida por S. Fernando em cathedral catolica.

O minarete respectivo foi completamente reformado pelo mestre Fernão Ruiz, começando as obras por determinação do cabido em acto capitular de 4 de maio de 1593, e sendo terminadas, após varias interrupções, em 1664, pelo mestre Francisco Hidalgo.

O estilo é da Renascença, tendo as quatro frentes no plano inferior uma largura de 11 metros, e sendo a altura total da torre de 335 pés castelhanos ou 93 metros.

Quem muito ama Deus, serve-o sempre sem cansaço; porque o se mesmo amor lhe faz ter o trabalho por descanso.

SANTÁ TEREZA



# Historia contemporanea



OMEM! que esplendido castello, aquelle, lá em cima, que acabo de divisar além, no declive daquelle ladeira. Com certeza é propriedade de alguma das mais antigas familias do paiz.

— Qual nada! não senhor — respondeu-me um

velhinho corcunda, que viajava perto. — Aquelle edificio que o senhor está vendo lá, é conhecido em toda a zona pelo nome de *O Convento*, e seus actuaes possuidores são pessoas da Capital, absolutamente desconhecidas por aqui, e sem outras relações n'estas paragens senão as cartas que mandam ao procurador, que lhes remette mensalmente todo o dinheiro que póde...

— Mas, vejamos; então foi convento aquillo, hein? e a que casta de frades pertencia?

— Era propriamente um mosteiro e pertencia aos frades Bernardos; e d'uma comunidade de costumes rigidos.

— Ah! eram os frades Cistercienses, então?

— Sim, senhor, e se V. S. quizer approximar-se de seus tapumes e fachadas, poderá notar, debaixo do reboque e disfarces á moderna, com que procuraram desfigurar o mosteiro, alguma cousa da antiga semelhança do estylo religioso.

Sobre tudo a Egreja que com suas arcadas e janellas e escudos, é, prezentemente a melhor bodega que procuram todos os traficantes em vinhos e em bebidas alcoolicas,

n'essas vinte leguas em redor. Quanto a isso, é uma realidade; vinhateiros ponta de dedo, como os proprietarios d'aqui, não ha muitos.

— Mas... diga-me, patricio: de que modo, e quando foi que os monges venderam a esse cavalheiro particular essa casaria, e especialmente a Egreja, para um fim tão profano?

— Ora, essa é boa! então parece-lhe que elles foram consultar a vontade dos beatos frades, por occasião da revolta?

— Ah! então foi por occasião da revolta?

— Senhor sim, e em poucas palavras, ponho-lhe em dia com esse caso:

Os frades, aqui entre nós, não contavam um só inimigo, nem pessoa alguma tocaria n'elles com a ponta do dedo. Viviam, pois, aqui em completo socego. Porém certo dia começaram a chegar noticias horriveis da capital. Os principaes conventos haviam sido queimados, n'ò se sabe como, e os moradores caçados e degollados, como os animaes ferozes no matto. Aqui, nós todos fomos á presença do Padre Abbade Superior para protestar nosso respeito aos frades e garantir a vida e propriedade delles.

Ah! meu amo! nós não imaginamos nos inimigos exteriores!

D'ahi a poucos dias, um destacamento de forças extraordinarias, vindo da capital, com ordens secretas, invadiu nosso povoado, e entre muites insultos e gritarias, intimou o digno Padre Abbade a evacuar a comarca, no prazo de poucas horas e com todos os frades, sem tirar nada, nem mesmo os livros de orações. Todos escapuliram, como puderam, e com

pouco prazo os soldados saquearam todo o Convento, roubando absolutamente tudo o que existia. Aquillo foi uma verdadeira desolação para todo o povo.

— Mas, e o Governo? e as autoridades?

— Vá escutando: quando o presidente de então soube do caso, quinze dias depois, mandou um despacho ao agente executivo municipal d'aqui, dizendo com todo o desplante:

« Visto que o povo d'esse lugar tocou os frades para fóra, era porque elles não prestavam e por isso o que estava feito eram factos consummados, e que afinal de contas os monges eram inimigos da felicidade do povo. Quanto ao convento e ás bemfeitorias conventuaes, terras, etc., ficavam sob a responsabilidade da Camara Municipal, como *bens da nação!* »

Confessó que aqui ninguem pode entender esse direito de um tomar conta e propriedade dos bens de outro, só porque alguns bandidos armados assim o exigiram. O que é certo é que dias depois veio no jornal local um edital, levando á praça e a publico leilão, o dito Convento, terras, etc. Arrematou tudo, no primeiro lance, um fulano de tal, João Homem, da capital.

Alguns disseram que foi o tenente que veio commandando a quadrilha que tocou os frades. E foi um negocião da China para o dito arrematante! imagine o senhor, que o convento, com todas as terras, propriedades, desde o alto daquelle serra ao longe, até as cabeceiras do rio que vocemecê está avistando d'aqui, tudo isso englobado, custou apenas a bagatella de dez mil réis!! nem um vintem de mais.



— Isso é impossível!

— Pois é a triste realidade, e vou lhe explicar, como me contou o Secretario da Camara. Disse-me o Secretario que quasi ninguem compareceu á tal hasta ou pregão de arrematação do Convento; primeiro, porque os homens de bem tinham repugnancia de arrematar bens alheios e furtados; segunda-mente, porque andavam por alli, durante a arrematação, varios velhacos de máo agouro, e por mandado do futuro arrematante, para separar os que pretendessem comprar. O que é certo é que o typo comprador ficou com tudo isso pela terça parte do valor real; e além d'isso, ainda com a condição que o pagamento fosse feito em duas prestações, uma 90 dias depois, e a segunda com seis mezes de prazo.

E como esta propriedade que agora é tão grande vinhedo, era na occasião uma magnifica matta, o que fez o arrematante?

— Ajustou uma multidão de camaradas peitudos e começou uma derrubada geral. Com o prazo apenas de vinte dias elle vendeu toda a madeira de lei, e o resto como lenha e apurou o cobre para pagar aos empregados e para pagar toda a propriedade, terras, etc. e com grande desconto, quasi de cento por cento, visto que pagou antes do prazo. De modos que, segundo disse o secretario, o homem só tirou do bolso d'elle a pequena somma de dez mil réis! Alguns até dizem que nem isso o typo tirou do bolsinho. Veja pois que negociação foi para o tal patriota esse negocio dos frades!

— Na verdade, foi d'ão de mão beijada; mas diga: haveria beneficio popular com a mudança de proprietarios? com certeza os frades eram gente atrazada e de outros tempos, que nada faziam para o lugar!?

— Ai! meu amo, em que cor-da da viola foi V. S. tocar! quando começou a famosa derrubada para estabelecer-se o vinhedo, o nosso secretario da Camara, dizia á bocca cheia: «Agora, sim senhor, vai haver fartura, dinheiro e progresso em nosso meio e todos vão lucrar.»

Deus me perdõe; mas eu também acreditei, quando vi a montureira de povo a cantar, no trabalho do plantio do parreiral. Quer V. S. escutar o desengano nosso?

— Oh! se quero.

(*Continua*)

Dr. F. S.



## Cartas á mocidade academica

XXVII

### A paz internacional

O Papa, além do alto criterio pela sua sabedoria, possui um *character sublime* e uma *missão* social de pacificação. Por isso dizia Mougins de Roquefort, admirado do respeito que votava ao Pontífice romano o proprio Shah da Persia: A Pessoa do Papa infunde veneração por seu sagrado character; não ha autoridade na terra que prometta seguranças de origem mais alevantada e augusta; por isso os amigos da ordem e da paz voltam os olhos a Roma, como ao pharol da concordia e o salvamento.»

E houve idealistas que de tal modo se identificaram com o Pontificado e a Paz internacional que até cogitaram o meio de proclamar uma republica internacional, tendo por arbitro e medianeiro a Igreja catholica.

Este poder moral do Papa no meio das nações se impõe de tal modo que Leroy-Beaulieu espantava-se dessa força esperitual, como dum dos tres paradoxos, isto é, a soberania do Papa, destituído do poder temporal no meio da Europa que descança sobre o prestigio dos canhões, sua *auctoridade internacional*, livremente consentida por milhares de homens, quando cada povo detesta a tutela estrangeira e a hierarchia da Igreja com o poder concentrado em sua cabeça, sendo aliás verdade que toda hie-

rarchia está ameaçada de desaparecer.

Robusteceu-se este suffragio dos seculos e das raças, quando o Papa dos operarios abaixou os olhos e cuidou como do seu maximo dever da sorte dos infelizes.

Foi então que Leão XIII fez convergir sobre o successor de São Pedro o olhar de todas as confissões religiosas e de todas as nações.

Porque não houve na sociedade moderna uma questão capital que aquella aguia sublime não a enxergasse e cuja solução immediata elle não achasse pelos principios da philosophia christan.

Era esse mesmo grande Papa que indicava o caminho da paz internacional, quando mostrando os thesouros sobrenaturaes da Igreja dizia: A paz não terá estabilidade, si não se apoia sobre o fundamento do direito publico christão, donde procede a concordia dos principes entre si e a concordia dos povos com seus principes...

Para o desaparecimento da desconfiança mutua é necessario que tenha pleno vigor a justiça christan, e que as maximas do Evangelo se respeitem e que a arte de governar os povos tenha por factor principal o temor de Deus que é o principio da sabedoria.»

Não ouviram a voz do pacificador muitas nações nessa occasião, e se debatem entre as incertezas do porvir e as ameaças do presente.

E' claro. Querem relacionar as nações por um direito novo, fundado sobre o interesse, o predomínio da força e a theoria dos factos consummados que sejam os eternos e immutaveis principios da justiça e vão para o abysmo.

A paz é uma *ordem tranquilla*, mas a sociedade moderna surgiu da revolução e vive no tumulto das paixões. A paz presuppõe a *unidade* nas ideas, mas o livre-pensamento levou a discordia ao espirito humano e ao seio da familia. A paz floresce, quando occupa cada um o logar que a providencia lhe determina no mundo, mas todos querem ser reis.

Povos! voltae as vistas para a Igreja e ouvi a voz do Papa, porque essa voz nos mostrará a felicidade e a paz.

Bello Horizonte.

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

---

A uma esposa infeliz chegava o marido, de quando em quando, a roupa ao corpo. Por fim queixou-se á policia.

—De que pretextos se serve seu marido para lhe bater? perguntou-lhe a autoridade.

—Não se serve de pretextos, respondeu a mulher a chorar, serve-se de am cabo de vassoura.



## Fiasco da escola leiga

Os republicanos, diz *A<sup>a</sup> Defesa*, lamentam o «fiasco» da obra post-escolar em França, isto é, os «patronages» laicos, os cursos nocturnos, as obras e colares officiaes, em quanto os «patronages» congreganistas das chamadas escolas livres, isto é, não officiaes, sobre tudo dirigidas por «comités» catholicos, marcham admiravelmente em progresso.

E' o que se depreende do ultimo relatório do sr. Eduardo Petit, inspector geral de instrução primaria. As obras de ensino depois da escola, isto é, «post-écoles», segundo o neologismo pedagogico, sofreu uma terrivel concorrência da opposição não official, porque os catholicos de França, bem organizados, com muito dinheiro, audaciosos, sabem divertir as crianças e chamam por attracções multiplas os rapazes que vagabundeiam aos domingos e quintas feiras, isto é, nos dias feriados».

E no entretanto, o governo republicano tem empregado nestes ultimos tempos todos os esforços para reanimar o ensino post-escolar. Mas os seus «patronages» estão desertos...

Ha em França 54.000 escolas de noite, com professores habilitados, tentando... o impossivel para chamar as crianças, que se recusam a tomar parte nesta obra tão excellente, mas sem attracção e sem estimulo.

E' preciso reformar o ensino post-escolar, chamar ás conferencias e aos «patronages» o publico que segue aos chamados mais atraentes das escolas catholicas ou mesmo protestantes e judaicas, isto é, do ensino confessional dos diversos cultos.

Com o pessoal enorme de 82.000 professores e professoras officiaes, o ensino republicano devia marchar de progresso em progresso. Mas não. Ha muitas reformas que estão apenas consignadas no papel, e na pratica é o contrario. Mesmo em Pariz, nos bairros pobres, onde a população é socialista, as escolas confessionaes tem uma concorrência enorme de alumnos, porque os «patronages» são mais interessantes e as familias sabem que as crianças são melhor tratadas, havendo mais estimulo.

No relatório official ha mesmo esta desgraçada constatação.

Não faltam professores: o que faltam são alumnos!

O governo vae empregar todos os esforços para reanimar a obra post-escolar official. Mas tem de seguir um novo systema, isto é para chamar a attenção das familias e, sobre tudo, para atrair as crianças.



S. PAULO — As senhoritas Ida e Analia Nascimento, tendo alcançado diversas graças do maternal C. de Maria, vem, penhoradissimas declarar sua eterna gratidão, remetendo para esta publicação a importancia de 4\$.

— Tendo alcançado uma graça singular, prometti publical a para maior gloria de Maria Santissima e a esse fim entrego 1\$000. — Uma Filha de Maria.

— Immensamente agradecida por uma graça alcançada, envio 5\$000 para uma assignatura, 3\$000 para uma missa e 2\$000 para a publicação deste favor—Nair Sampaio.

— Uma devota, tendo sido soccorrida em um trabalho muito grande, agradece ao C. de Maria o favor, enviando 10\$000 para duas missas e o resto para velas.

— Thereza Telles agradece uma graça alcançada, e reconhecida toma a assignatura da «Ave Maria».

— Tendo uma irmã gravemente doente e com pouca esperança de curarse, recorri ao benevolo C. de Maria e fui promptamente attendida. No fim de 15 dias já ella se achou melhor e um mez depois entrava em franca convalescença. Depois disso tem melhorado sempre, pelo que agradeço ao SS. Coração de Maria, enviando uma dadiwa para o seu altar.—C. Cerqueira.

— Numa occasião de grande afflicção, recorri ao Santissimo Coração de Maria e graças a tão boa Mãe do Céu, fui attendido promptamente; cumpro o voto que fiz, entregando 3\$000 para ser rezada uma missa no Santuario.—Messias Santos.

STO. AMARO — Tendo alcançado tres graças especiaes de minha boa Mãe Maria Santissima, venho pedir a publicação dellas na «Ave Maria» para maior gloria de tão boa Mãe.—Uma devota.

TATUHY — D. Francisca da Costa Neves, agradece duas graças recebidas e envia 5\$000 para uma missa no altar do C. de Maria.

— D. Cotinha Neves, agradece ao I. C. de Maria uma graça recebida.

PARAIZO — Estando meu sobrinho Geraldo muito mal, quasi morto, fiz promessa de publicar a graça em varios jornaes, si elle sarasse, e como hoje elle acha se restabelecido, cumpro a promessa rendendo mil graças ao bondoso e purissimo C. de Maria —Zilda de Carvalho.

VILLA DE PERDOES — D. Dolores Maria de Jesus entrega 3\$ para celebrar uma missa no altar do Purissimo C. de Maria.

— Em cumprimento de promessa mando dizer uma missa e mais 2\$000 para o S. C. de Jesus e S. José Nicola Esperança.

BAHIA — Foi em fevereiro de 1912 que achando-se minha filha Maria Anna Roiz da Costa, com uma forte colica, febre e manchas vermelhas no rosto e em todo o corpo, suspeitei uma escarlata ou sarampão. Durante a noite e um dia mediquei-a; as colicas diminuíram, mas a molestia zombava dos meus esforços! Sentime fatigada e disse-lhe: O C. de Maria, que uma vez te curou miraculosamente, quer fazer-te alguma graça, fica-te; e r treime. Dei um passeio até a sala e voltando ao quarto, encontrei a completamente boa sem febre e nem signal de manchas. A minha familia testemunha deste acontecimento, rendeu mil agradecimentos commigo e minha filha, ao poder do I. C. de Maria. Louvor, Honra e Gloria ao Purissimo C. de Maria que se dignou favorecer nos! Que estas verdades penetrem em muitos corações e a fé se augmente nos servos de Maria Santissima para obterem seus favores. — Alzira Ramos da Costa.

— Duas pessoas agradecem ao C. de Maria uma graça conseguida, contribuindo para seu culto com 1\$000.

CAMPINAS — A exma. sra. d. Otília F. Penteadó Queiroz alcançou do maternal C. de Maria, interpondo o valimento do V. P. Antonio Maria Claret, as importantissimas graças seguintes: Um emprego para seu sobrinho, duas graças espirituaes, que se confessasse uma senhora que havia uns 30 annos se não confessava e já estava desenganada dos medicos. Collocando uma reliquia do V. P. ao pescoço, para logo consentiram as pessoas de casa em que ella se confessasse e facilmente ella acceitou a confissão, ficando completamente boa da molestia.

SOROCABA — O illmo. sr. Belmiro do Amaral, recebeu uma graça particular do C. de Maria.

— D. Guilhermina da Cunha Soares agradece varias graças.

— O illmo. sr. O. Ribeiro remette 5\$000 para ser dita uma missa em suffragio das almas do Purgatorio por uma graça alcançada.

TAQUARITINGA — Agradeço as muitas graças alcançadas — Sophia Dias Ferraz.

SAPUCAIA — Uma devota agradece uma graça alcançada e envia 5\$ para velas.

GAVIÃO (Estação) — A exma. sra. d. Thereza de Souza Barros, vem, cheia de contentamento, agradecer ao piedoso Coração da Virgem Maria a saude do seu marido, já desenganado de alguns medicos, graça alcan-



çada do maternal C. de Maria, assignando a revista «Ave Maria», por indicação da sua prima d. Emilia Curty Magalhães. Egalemente, d. Maria Laurentina de Souza assigna a Revista, implorando, para os negocios da familia, a protecção da Virgem Immaculada.

**BROTAS** — Venho agradecer ao meigo C. de Maria o completo restabelecimento dos meus filhinhos Wladimir e Gualter, aquellé dum grave incommodo e este duma pertinaz tosse. Envio 3\$000 para uma missa, 1\$000 para velas, e 2\$000 para publicação destas linhas — Aurora Furtado.

**TIETE'** — D. Sarah de Souza pede a publicação de uma graça alcançada do C. de Maria, consistente em ter sido feliz num parto.

— Soffrendo eu de uma dor de ouvidos e não havendo remedio que fizesse effeito, recorri ao bondoso Coração de Maria e fui attendida. Agradeça envio 1\$000 para velas — Florentina Rodrigues.

**TREMEMBE'** — A. P. Q. penhora dissima, agradece ao I. C. de Maria a cura de um incommodo sem ser preciso de medico.

**S. JOÃO DA BOA VISTA** — Envio 5\$000 para o cumprimento de uma promessa que fiz, quando estive enferma, para ser rezada um missa no altar de N. Senhora, ás almas do Purgatorio. — Bertha de Meira Borges.

A exma. sra d. Ignez Nogueira da Silva e Costa, envia a importancia de 10\$000 encarregando uma missa em suffragio da alma de seu pae, para o dia 12 deste mez, e uma outra para o dia 8, por alma de sua pupilla Benedicta. Remette mais 4\$ para velas que deverão arder durante as missas, em agradecimento por favores já alcançados e ainda por alcançar de Maria Santissima. Mais 6\$000 para o culto do Santuario.

**LAVRAS** — D. Umbelina de Carvalho pede se ja publicado o favor que o I. Coração lhe concedeu; tal foi o ter sarado de abrazadora febre que teve depois do parto a ponto de quasi morrer, porém implorando a protecção do Purissimo C. de Maria, ficou logo boa. Conforme promessa quer que seja dita uma missa no seu altar. — A mesma agradece a saude concedida a seus dois filhos que tinham muitos vomitos. Em agradecimento dá 3\$000 para o Santuario.

— Cumpro a promessa de assignar a «Ave Maria» por N. Senhora ter-me outorgado a saude. — Maria Salomé de Azevedo.

— D. Prudencia de Novaes Abreu pediu felicidade no parto e foi bem succedida. Agradece a reforma a assignatura e dá 3\$ para velas.

— D. Maria Umbelina de Carvalho fez promessa ao C. de Maria a favor de seu filho Umbelino de Azevedo, doente de febre maligna. Agradece a reforma a assignatura e dá 2\$000 para velas. A mesma dá 3\$000 para uma missa por ter alcançado uma graça particular para sua filha. Também entrega 3\$000 para outra missa por seu filho ter conseguido uma graça particular.

D. Aurelia de Carvalho entrega 5\$000 para o Santuario por ter sara-

do sua filhinha e por mais dois favores.

— O illmo sr. Joaquim Miguel Assumpção manda dizer uma missa no altar do C. de Maria e accender duas velas.

— Um devoto pede seja publicada na «Ave Maria» a promessa de uma missa a Sto. Antonio de Lisboa.

— Estando minha mulher Ernestina Maximina da Costa ha muito tempo doente e tendo exgotado todos os recursos da medicina, peguei me como ultimo recurso, á protecção do C. de Maria. Longe de ficar logrado, fui felizmente attendido, posto que, depois que fiz a promessa ficou completamente boa. Por isso peço seja publicada essa graça, e agradecido reformo a assignatura da «Ave Maria». — Um devoto.

— O sr. Benjamin de Almeida Vieira cumpre a promessa que fez, a favor de seu filho que esteve gravemente doente, assignando a «Ave Maria». Pede sejam accesas duas velas no altar do Purissimo Coração de Maria.

— Desde que fiz promessa de publicar a graça, tenho achado allivio nos meus sofrimentos. Por isso agradece ao Purissimo Coração e ao V. P. Claret, peço publicar a graça. — Benvida Maria da Silva.

— D. Candida Baptista da Silva entrega 1\$000 para accender duas velas no altar de S. José.

— D. Anna Thimotheo agradece ao C. de Maria uma graça que lhe concedeu. Em acção de graças reforma a sua assignatura.

**RIBEIRAO VERMELHO** — D. Graça Alves de Moraes tendo conseguido um favor, toma uma assignatura da «Ave Maria» e dá 5\$000 para uma vela.

**PORTO ALEGRE** — A exma. sra. d. Jeronyma Pereira de Almeida, envia 5\$000 em acção de graças ao C. de Maria para ser celebrada uma missa no Santuario e 1\$000 para velas.

**GRAVATAHY** — D. Maria Bernardina Alves, agradece ao bondoso C. de Maria o ter sarado de uma doença pertinaz. Em reconhecimento envia 2\$000 de esmola.

— O sr. Paulo Alves também penhorado, agradece ao C. de Maria uma graça que alcançou pela sua intercessão e manda 2\$000 de esmola.

**S. LOURENÇO** — Envio 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Sagrado C. de Maria, nossa Mãe Santissima, por uma graça impetrada e logo alcançada. — Rodrigo Lopes.

**S. MIGUEL DE PIRACICABA** — Por graças recebidas do I. C. de Maria, envio em agradecimento 3\$ para celebração duma missa em seu Santuario. — Antonio F. Diniz.

**SILVESTRE FERRAZ** — Remetto 3\$000 para a celebração duma missa pedindo a prompta beatificação do V. P. Claret e applicada ás almas mais necessitadas do Purgatorio, por uma graça alcançada por intermedio do dito V. Padre. — Marianna C. Rubião.

**CASTRO (Paraná)** — A sra. d. Davina de Proença Meyer, casada e moradora nesta cidade, pede o favor de incluir o nome della entre os favorecidos pelo maternal C. de Maria, e envia 5\$000 para uma missa no San-

tuario e mais 5\$000 para uma assignatura da vossa bella revista «Ave Maria». — P. Casimiro José Andreejewski.

**OLIVEIRA** — O illmo. sr. José Vieira da Silva, remette 10\$000 para celebrar missas neste Santuario em acção de graças ao I. C. de Maria por um favor alcançado e 5\$000 para reformar a assignatura da «Ave Maria» em nome de d. Arminda Vieira.

— O unico consolo daquelle que soffre corporal é espiritualmente, é a fé; sim, pois ella é a potencia mysteriosa que tudo vence e anima; é o balsamo consolador, que muitas vezes transforma a mais cruciante dor, na mais invejavel alegria; é ella que nos conforta, que faz com que por maiores que sejam os nossos inimigos, sahiamos sempre victoriosos. Foi o que se deu com o signatario deste:

Tendo sido acommettido de uma enfermidade mental moral, proveniente de um abuso reprovavel, soffri horrivelmente, até que animado pela fé recorri ao C. de Maria, solicitando seu auxilio. e hoje me acho completamente alliviado daquelle flagello moral — Um devoto.

\* \* \*

Tendo adoecido gravemente de febre um Irmão Coadjutor do C. de Maria, a Comunidade da qual elle fazia parte recorreu com grandes instancias e confiadamenta ao Coração de sua Mãe celestial, bem assim como ao seu Fundador, o P. Antonio M. Claret, pedindo-lhes por meio de uma novena o rapido restabelecimento para o doente, visto serem muito graves as consequencias que dum temido e fatal desenlace seguir-se-iam. Tres dias depois de applicar uma reliquia do mencionado Servo de Deus, entrou aquelle em franca convalescença e agora se acha perfeitamente bem e com forças bastantes para desempenhar os affazeres de seu munus. Altamente penhorados pelo favor recebido, assim o enfermo que obteve a saude, como a Comunidade da qual elle faz parte, apressamo-nos a testemunhar publicamente, conforme promettera mos, eterna gratidão e reconhecimento ao maternal C. de Maria e ao V. P. Fundador, nossos clinicos celestes; exhortando ao proprio tempo, desde as columnas dessa prestimosa Revista a todos os seus caros leitores a recorrerem a Elles em qualquer emergência da vida, na certeza de que nunca deixarão de ser escutados desde que as suas preces forem saturadas em aromas de amor e confiança. — Um P. Missionario.

Perguntáram um dia a Themistocles a quem concederia da melhor venda de a mão da filha: si a um homem honrado e pobre, si a um rico tolo, ou de má reputação?

Elle respondeu:

— Antes quero um homem sem dinheiro do que dinheiro sem homem.



# Palestra meio scientifica

## Embocando a trombeta.

— Embocamos, sim, a trombeta para declarar guerra sem treguas nem capitulações a todos os dípteros ou insectos voadores de duas azas, grandes ou pequenos, moscas ou mosquitos. A sciencia moderna os ferreteou como bandidos e assassinos: nada, pois de quartel, guerra até o exterminio.

Quando o não merecessem por importunos, sujos, repellentes e enjoados, merecem-no por perfidos e traidores.

Deus o quer: Elle mesmo organizou bandos de andorinhas, turmas de morcegos, exercitos aquaticos de peixes e rãs e brigadas de cobras e lagartos.

Será certa a victoria? Certissima, desde que concorramos todos a esta campanha humanitaria.

E' possivel o exterminio total? Perfeitamente possivel: eis ahi estão varias cidades americanas totalmente livres de tão fatal convivencia. Comquanto espalhados por todo o mundo, é muito limitada a area das evoluções de cada familia: conhecem apenas o local onde nasceram, num raio que não excede de setecentos metros.

Matemos os insectos de nossa vizinhança que os outros não virão nos incommodar.

## Propagação de dípteros.

— Moscas domesticas, moscas varejeiras, pernilongos, marigués, borrachudos... *voilà l'ennemi.*

Eil-os que passam voando á procura uns, como as moscas, do estrume e de toda classe de imundiciés, outros, como os mosquitos, das aguas estancadas: a varejeira escolhe a carniça. Ahi põem mais de cem ovos de cada postura, os quaes em menos dum dia avivam-se e transformam-se nuns bichinhos ou larvas, ápodas nas moscas, que pullulam e se desenvolvem nas materias fecaes ou nas aguas de fermentação.

Quatro ou cinco dias bastam-lhes para passar ao estado de pupas e tres dias após sahe o insecto do casulo, provido de duas azas e enceta suas maleficas evoluções pelos ares, até que depois de sete ou oito semanas morre de velhice, se

já antes não foi dar com a sua carcassa no bandulho d'algun morcego.

Este breve lapso de existencia é sufficiente para deixar uma posteridade de mais de um milhão de descendentes.

**Artes de guerra.** — Sem terem estudado as memorias de Pasteur e de Koch, conhecem as doenças infecciosas e sem terem frequentado as aulas de Dupuytren ou Nelaton fazem operações cirurgicas com uma delicadeza digna de melhores fins: das fezes dos enfermos e convalescentes desenterram o *bacillus typhicus* ou o *bacillus dysenteriae*; dos escarros dos tuberculosos o *bacillo* de Kock; das materias fecaes nos colericos o *espirillo* da *cholera* e, carregados com estes despojos mortiferos, mettem-se por toda a parte com o maior cynismo, contaminando os mantimentos e até o mesmo sangue das pessoas sãs, propagando deste modo pestes e epidemias.

Os mosquitos possuem uma tromba perfuradora, e a troco do sangue que sugam introduzem na torrente circulatoria o germe da infecção. Este máo pago nos dá por exemplo a *stegomia fasciata* pelo liquido nutritivo de nossas veias, o veneno da febre amarella. Leve-os a todos elles a peor breca do mundo!

Não é deste modo tão cruel que trabalham as moscas que entram voando pelas casas com ares de tanta familiaridade: ellas não tem tromba que sugue o sangue ou possa inocular venenos; todavia as suas artes não deixam de ser bem funestas. Nos tarsos felpudos, nos pellos dos anneis, grudados no cuspido da trombinha acarretam milheiros de bacterias cholericas e typhicas, capazes de contaminar o organismo mais robusto.

**Processos pouco efficazes.** — Os insecticidas destinados a destruir insectos adultos, como o formol diluido em leite, mel ou agua doce, os papeis mata-moscas, etc. não podem conduzir a um total exterminio; pelo contrario, alguns os reprovam como contra-produtores, pois attrahem a bi-

charada que renovar se ha pouco a pouco. Os mosquiteiros, as redes de malha estreita guarneecendo as janellas, etc. são excellentes medidas; entretanto não produzem nenhuma baixa nos insectos nocivos. Outros processos, como os vapores de cresol, comquanto efficazes, tem alguns inconvenientes: todavia os que queiram lançar mão deste recurso derramem o cresol num recipiente na proporção de cinco grammas por metro cubico e colloquem-no sobre uma lamparina de alcool. A fumaça que aos poucos vae-se desprendendo mata instantaneamente as moscas e os mosquitos do aposento. Estes vapores provocam uma leve irritação dos olhos.

**Remedios radicaes** — Secar ou esterilizar todo o foco de infecção; não permittir por nenhuma lei charcos ou depositos de agua estancada; conservar perfeitamente fechadas as caixas de agua; construir as privadas de forma que as moscas não possam attingir ás dejeções; lavar as bacias das privadas e os mictorios com ácido muriatico; fechar os estrumes dos estabulos em fossas especiaes, esterilizando-os com chloreto de calcio; esterilizar tambem qualquer fossa dos esgottos, derramando petroleo na proporção de um litro por metro quadrado; supprimir todos os lugares de despejo proximos ás habitações. Estas e outras medidas hygienicas resumem-se assim: vigiar as aguas estancadas; evitar a comunicação dos insectos com o *habitat* das respectivas larvas, e esterilizar os depositos de detritos organicos que totalmente não se possam supprimir. Accrescentaremos ainda que seria sempre mais conveniente cobrir com terra as materias fecaes, lei de asseio, como diz o P. Granada, que já praticaram os gatinhos, antes de ser promulgada pelo grande Legislador dos Israelitas nos desertos da Arabia Petrea.

DR. BAUSANIO

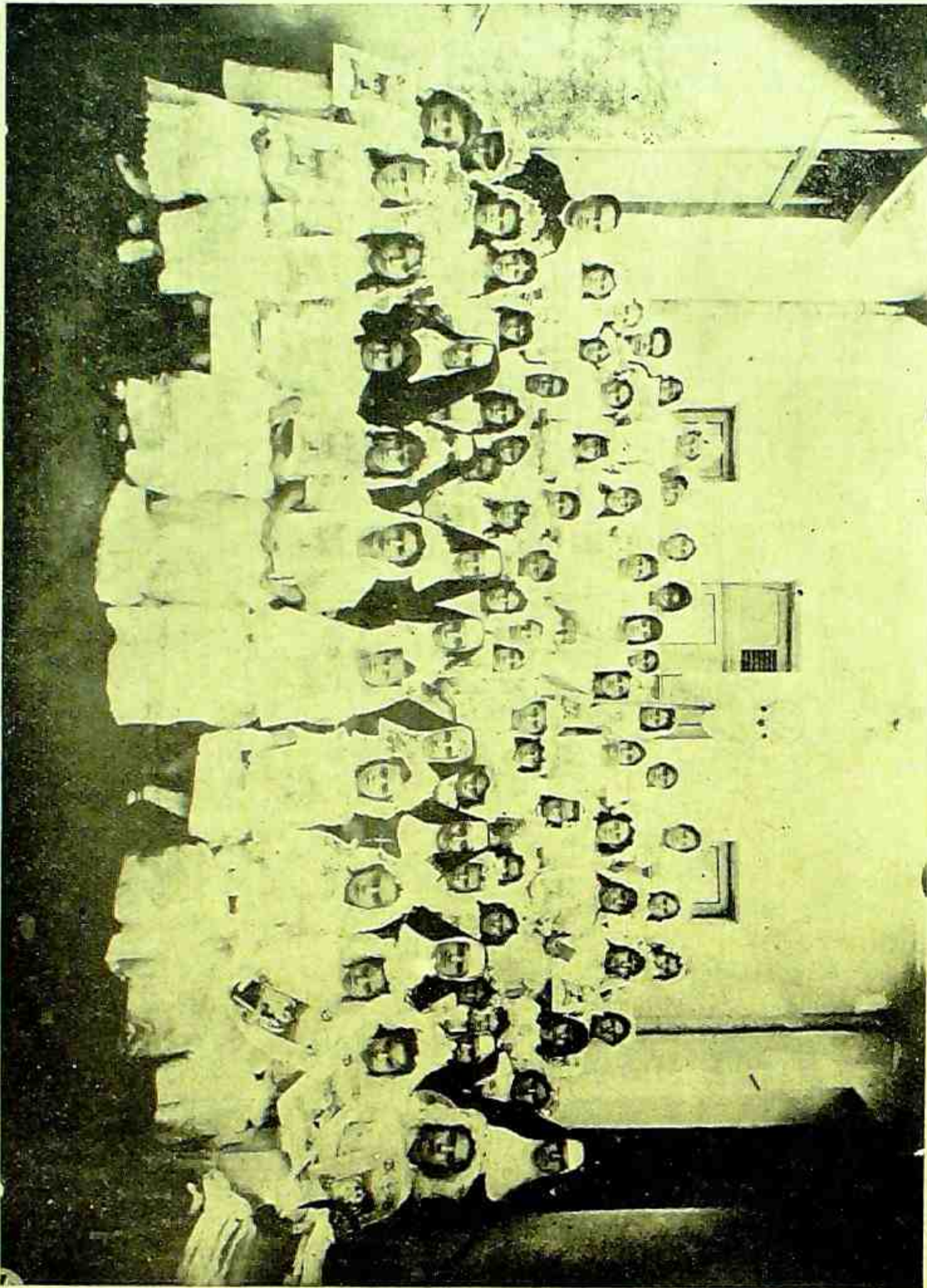
Ao Visconde de Breouil, que fallava de religião como si a entendesse a fundo, perguntou uma Senhora:

— Quem fez o Padre Nosso?

O Visconde meio confundido, acudiu logo:

— Ora quem fez o Padre Nosso foi Moysés.





Primeira communhão das crianças alumnas internas e externas  
do «Collegio Immaculada» de Santa Rita de Igarapava  
Diocese de Rib-eirão Preto, realizada em  
29-VI-1913



Maria Magdalena Guimarães  
Vieira e Adelaide Teixeira  
que ha dois annos tem  
dedicado s ao ensino  
na escola de Santa Rita de Igarapava



Apostolado da Oração de Sta. Rita de Igarapava, Diocese de



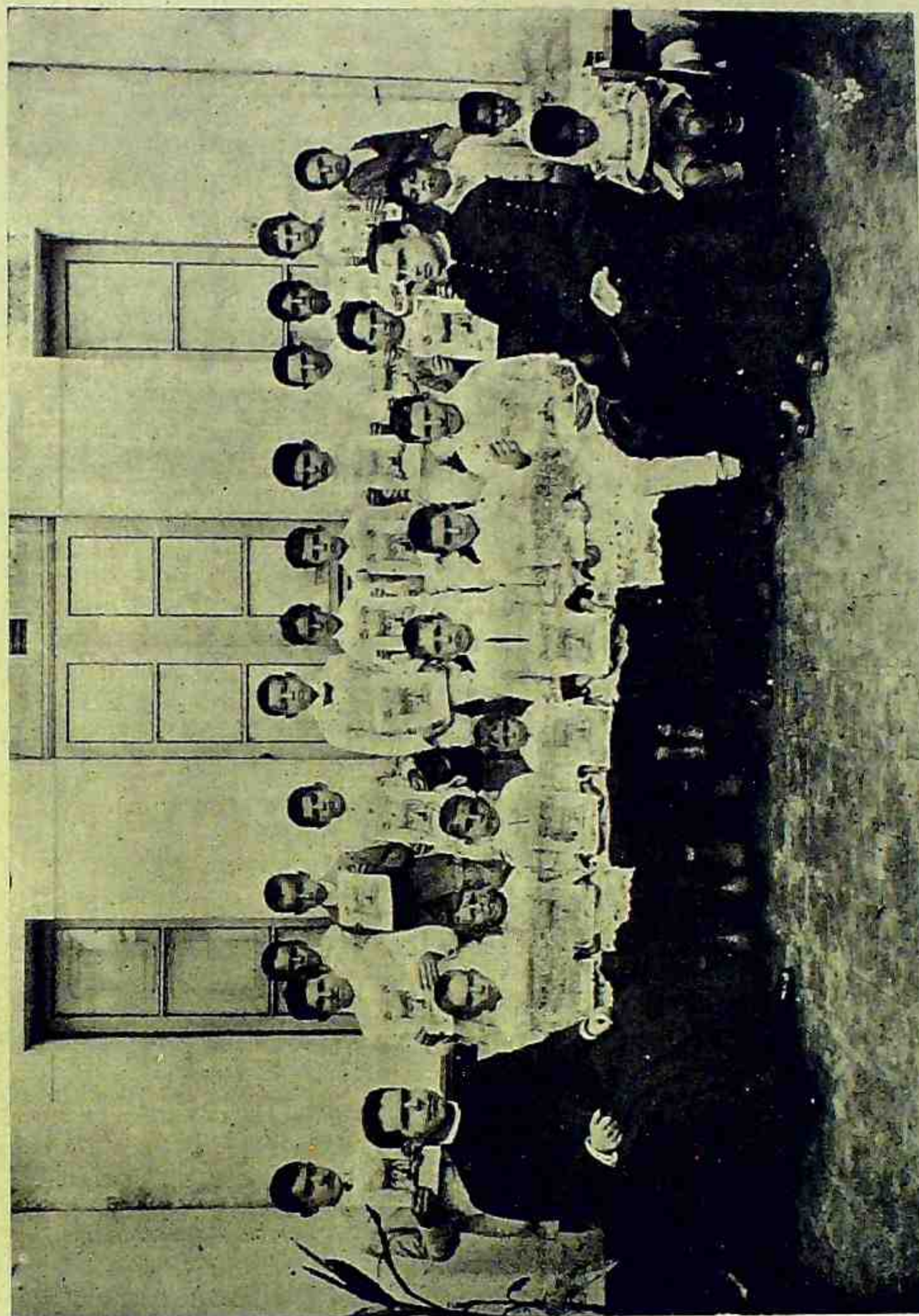


Moura, Maria Magdalena  
distintas senhoritas,  
ido verdadeiramente  
catecismo, na pa-  
ava, diocese de Rib. Preto.

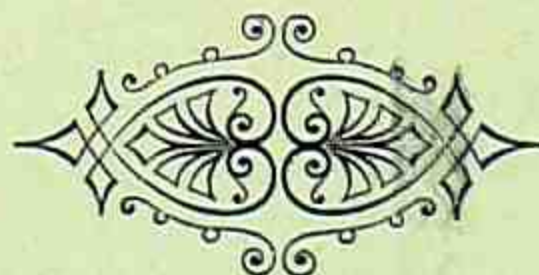


h. Preto, S. Paulo

(Grupo tirado no dia da sua festa,  
realizada em 29-VI-1913)



Primeira communh'õ dos meninos do Catecismo Parochial, de Santa Rita  
de Igarapava, Diocese de Ribeirão Preto, figurando no centro  
os coroinhas, á direita o Parocho e á esquerda o Coadju-  
ctor. Teve lugar em 29-VI-1913





## Miscellanea Mariana

### Santuário de Nossa Senhora da Luz.

— A umas trez milhas da cidade de Lisboa havia pelos tempos do Affonso V, rei de Portugal, um denso e dilatado matto que, embora proximo á cidade todavia era pouco conhecido. E' o sitio onde ergue-se agora o predito Santuario. A historia delle é como segue: Um coitado portuguez de nome Pedro Martins cahira nas mãos dos mouros piratas que o levavam á costa da Africa. Carregado de ferro gemia numa daquellas mazmorras, sem outra esperança que uma morte proxima em lugar inimigo.

Confiando, porem, na protecção e poder de Maria Santissima, invocou-a com muitas lagrimas e gemidos, pedindo-lhe a liberdade e oferecendo-se a fazer em seu obsequio tudo quanto lhe mandasse.

Agradou á Virgem Maria a boa disposição do captivo, e appareceu-lhe em sonhos, rodeada de faiscante corôa de luz. Disse-lhe que ficaria livre do captiveiro; mas que queria que lhe levantasse um templo no lugar que lhe mostraria por meio de ardentes fachos de luz que veria nos ares.

Ao acordar, achou-se livre das cadeias que o apertavam em um lugar desconhecido para elle e que depois viu ser a mesma praia portugueza, proxima a Lisboa. Fôra de si e admirado do que lhe estava passando, entrou a noite e lá por cima dum matto vizinho, viu umas brilhantes luzes que pulando do matto subiam pelo ar, formando uma bella corôa semelhante á que vira á roda da Virgem Santissima. Correu ao lugar donde saiam aquelles fachos de luz e o marcou com toda diligencia para não esquecer-se. Logo que amanheceu voou a Lisboa, deu-se a conhecer, contou tudo o que lhe passava e vira, ficando toda a gente admirada do relato, mórmente tendo muitos dos moradores da cidade visto as mesmas luzes e ignorando a significação.

Correram todos ao lugar marcado e a surpresa foi immensamente maior, quando levantando

um grande penhasco, acharam de baixo delle escondida uma imagem da Mãe de Deus, envolvida em uma vestimenta de sêda branca.

Já não se pensou em outra coisa que na obra promettida pelo captivo. Elle incumbiu-se da direcção e de angariar esmolos para o edificio. Tudo correu felizmente até poder ser inaugurado o novo templo no anno 1463 pelo arcebispo de Lisboa, Affonso de Nogara.

Brevemente começaram os milagres e favores, bem assim como a affluencia do povo. Os reis de Portugal declararam-se os protectores do Santuario e algum delles escolheu o para descansar nelle depois da morte. Assim continuou até nossos dias.

**O rosario bom companheiro.** — Nenhum christão deveria largar nunca o rosario ou ao menos leval-o sempre no bolso. A elle deveram a conservação da vida dois Irmãos da Doutrina christão.

Moravam em Pariz no anno 1870, quando os successos da *Commune*. Nos dias em que as tropas do general Mac-Mahon, que representavam o governo legal, iam conquistando as barricadas levantadas pelas communistas, foram presos por estes, e, despidos de seus habitos, foram obrigados a defender as barricadas, contra sua vontade. Lá, estavam quando o exercito legal entrou triunfante em Pariz e ficaram prisioneiros de guerra, sendo conduzidos e encerrados com os outros communistas no carcere *Rochette*.

No dia seguinte começaram as execuções; com as intermitencias indispensaveis aproximava-se do calabouço, onde estavam recludos, um sujeito que com voz repugnante bradava; *Saiam cinco*. Eram forçados a sahir os que estavam mais vizinhos da porta. Seguia-se um silencio prolongado, logo uma detonação formidavel... Passado pouco tempo, ouvia-se a mesma voz: *Saiam cinco* e logo a mesma coisa.

Nossos dois Irmãos acharam-se brevemente na primeira fileira e viam a morte diante dos olhos, a pesar de sua innocencia. Pediam e supplicavam ao Senhor misericórdia, tanto que se preparavam com actos de contrição.

*Saiam cinco!* Nesta turma entraram elles. Foram apresentados diante do tribunal marcial. O Presidente perguntou lhes se tinham al-

guma coisa que alegar em sua defesa.

Somos dois Irmãos das escolas christãs, responderam. Pertencemos á casa tal. No noviciado tal darão razão de nós.

— Isto é falso, é que não querem morrer, diz o Presidente. Mostrem os documentos.

— Infelizmente não temos papeis, nol-os tiraram ao entrar no carcere de Mezes.

— Então... Um gesto que seguiu a esta palavra nos convenceu que estavam perdidos.

Lembrou-se um delles que lhes não tinham tirado o rosario e como ultimo recurso, puchou delle e mostrou-o ao tribunal, dizendo:

— E' a unica coisa que nos não tiraram e que pode comprovar nossa palavra. O mesmo fez o outro. Levavam tambem um bentinho, que mostraram.

Surprehendidos aquelles juzes, olharam um para outro fallando em voz baixa. Logo um delles nos disse:

— Sentem-se lá, e brevemente saberemos se mentem os senhores.

Então já respiramos tranquilos. Estavamos certos que se comprovaria a nossa innocencia. Naquelles momentos angustiosos passaram diversas turmas de cinco, que foram executados—em uma explanação immediata. Depois de esperar uma hora pouco mais ou menos, um dos juizes nos diz: Os senhores ficam em liberdade, podem ir embora.

Agradecendo o favor em poucas frases, correram á sua casa a lançar-se aos pés da Virgem Santissima, a quem daviam a salvação.

Desde aquelle dia os dois irmãos foram os mais decididos apostolos do Rosario.

**Theatro e Templo** — O facto passou entre um Coronel e um General do exercito francez.

O Coronel Paqueron não costumava ir ao theatro. Um dia, porém, que jantara com o general Negre, este o convidou a terminar o dia assistindo a uma funcção theatral.

— Está bom, disse Paqueron, mas desejaria que você me acompanhasse a fazer uma visita. Em um quarto de hora estamos promptos.

— Vamos lá, disse Negre.

Minutos depois achavam-se os dois militares numa casa pobrissima, onde morava uma familia pobrissima de sete pessoas, que nas



faces macilentas patenteiavam a fome que padeciam. O General commoveu-se e disse para o companheiro:

— Poderíamos cá deixar o que vamos gastar no theatro...?

— Pois não, respondeu Paqueron, concordo em tudo. Vamos agora contar lh'o' á Nossa Senhora das Victorias.

Aquelle dia findou não no theatro, mas sim aos pés do Immaculado Coração de Maria. Sahindo do templo, disse o General:

— Agradeço ao amigo o lance que me jogou.

Se os devotos e favorecidos do Coração de Maria nos ajudassem segundo seus haveres...

## Esmolas recebidas

Illmo. Snr. Tristão Alves de Siqueira	20\$000
Illmo. Snr. Totô Alves	10\$000
» » João Pedrosa	5\$000
» » Luiz Pedrosa	5\$000
» » Antonio Leite Camargo	5\$000
Illmo. Snr. Manuel Theodolindo do Carmo	10\$000
Uma Senhora devota, de Christina	20\$000
Exma. d. Josepha Monserrate (Sta. Anna do Livramento)	10\$000



## O gallo morreu!...

Um medico foi chamado para vêr um enfermo na roça e, como já era tarde, e informado da molestia, levou consigo por precaução, umas pilulas que deviam fazer bem ao doente. Uma vez na casa do enfermo e verificando que as pilulas tinham applicação ao caso, entregou-as á esposa desolada e disse-lhe:

— Isto não é nada. Fique com estas pilulas e dê-lhe uma de hora em hora. Amanhã e tará bom.

Mas, vendo a mulher afflicta e constringida, indagou:

— Que ha?

— E' que não tenho relógio, confesou ella.

— Mas não tem um gallo?

— Um gallo! Tenho, sim, sen or.

— Então está servida.

— Como?

— Muito simplesmente: cada vez que o gallo cantar, dê-lhe uma pilula.

E sahiu promettendo voltar no dia seguinte, cedo.

De facto, no dia immediato, o medico voltára a ver o enfermo e encontrou a esposa de physionomia prazenteira, e indagou:

— Então e mo vai o nosso homem?

— Vae muito bem, sr. doutor, mas o gallo morreu!

— O gallo morreu?

Morreu, sim, senhor, e eu penso que foi o remedio, porque até hontem, á tarde, elle estava forte e sadio.

Mas o que tem o gallo com o remedio?

— Ora essa! pois o senhor não me disse que, cada vez que elle cantasse, lhe desse uma pilula?

Foi o que eu fiz e, logo á terceira... foi-se.

GARCIA REDONDO

## Correspondencia

### Bahia

A Archiconfraria do I. C. de Maria de accordo o com digno director, effectuou com esplendor inesperado as homenagens que duraate este mez de Agosto tributam ao Virginal Coração de sua excelsa Padroeira.

Não obstante, excusar-me hei de crever a magnificencia sublime e a gravidade que envolveram todos estes actos sob pena de subtrahir espaço a escriptos mais aproveitaveis: pois estamos tão affeitos a resenhas de festas cada qual mais esplendida, que, em acontecendo a noticia alongar-se, não a lemos senão a vol d'oiseau.

Por isso quero debaixo de severa concisão e com devida venia dos pacientes leitores da *Ave Maria*, trazer a relação desta festividade, da qual para não ferir susceptibilidades, ou melindrar delicadezas omittirei muitos pontos.

No correr dos dias anteriores á novena e após as preces que costumam precedela, havia pratica tres vezes por semana; sufficientemente intuitivas e entre roseas e singelas figuras desenvolviam assumptos escolhidos e referentes á Virgem Maria.

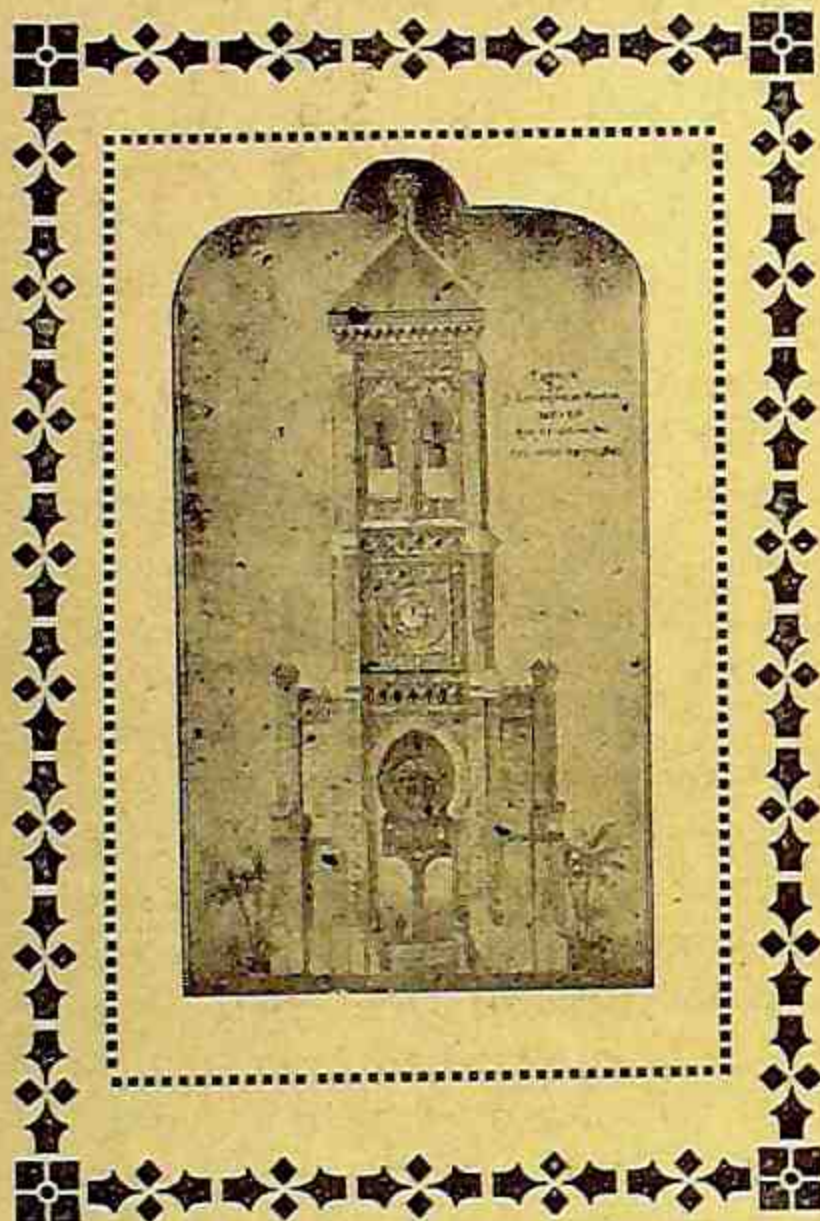
Por occasião das novenas, revessaram-se os pregadores tornando-se então diarias as conferencias, tendo por objecto as orações dedicadas ao culto d'Aquella a quem pretendiamos honrar.

Pessoas distinctas tomaram a seu cargo as novenas, de modo que o brilho acreceu até o dia 24 em que teve logar a festa; precedeu a varias missas, sendo a de 7 horas de communhão geral, distribuindo-se nesta oportunidade lembranças, não alludindo áquellas que receberam as assciadas por occasião de entrarem suas esportulas annuaes.

A' missa festiva officiou um revdmo. P. da Congregação, acolytado por um agostiniano e um jesuita.

Ao evangelho, occupou honrosamente a tribuna sacra cerca de 28 minutos, o revmo. Frei Eliseu Balmes, religioso carmelita, demonstrando o dever que nos impõe da natura ao Creador, honrar a excelsa Virgem como casa santificada pelo Senhor.

A' tarde bonita precissão percorreu o itinerario primitivo, acompanhada pelo Apostolado, Guarda de Honra, ambos com seus estandartes, e grande massa popular. Recolheram-se ás 5 3/4 com recitação de terço e sermão de encerramento pelo superior da Comunidade e Director da Archiconfraria, cantou-se em seguida o *Te-Deum*, dando-se depois a benção do S. S.



### Subscrição para o Santuario

do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

**Qué será depois?** — Na ultima festa catequística que realizou-se no incipiente Sanctuario de Meyer reuniram-se mais de 2.000 crianças, meninos e meninas. Isto aconteceu no dia 4 do corrente mez. Muitas pessoas desconhecidas no lugar, que por curiosidade quizeram concorrer, estavam pasmadas de admiração. Se isto vemos quando o templo está no seu inicio, sem nenhuma commodidade nem agasalho, que será depois? que veremos, quando tenhamos o Santuario terminado e convidando o povo pela novidade de seu estylo, pela grandiosidade da mole, pelo attractivo do seu interno e severo ornato?



Cumpra notar que a Archiconfraria recebera novos adeptos, como directoras e archiconfrades, ficando, contudo, reeleita a meza para o anno de 1914.

Admiramos a boa ordem nas solenidades e o fervor dos associados, sobretudo o empenho que manifestaram as exmas. Presidente e Vice presidente pelo brilhantismo da festividade, mostrando o altar mór onde se achava collocada a Imagem um todo admiravel, não se fazendo sequer sentir a falta de energia electrica, substituida por candelabros com innumeras velas e reflectores, recordando desta arte os tempos primordiales onde as fracas invenções do seculo sem duvida não penetraram até os altares para fallirem, quando a necessidade as reclama. Vimos quatro andores na procissão lindamente revestidos, destacando se pela poesia e gosto os do Ido. Coração de Maria e de S. José; terminou finalmente com a missa de *requiem* pelos fallecidos da Associação, dois dias após a festa.

A. B.



## NOTAS E NOTICIAS

### IMPRENSA CATÓLICA

Nos Estados Unidos publicam-se 321 jornaes católicos.

Destes, 201 em inglez, 51 em allemão, 24 em polaco, 7 em francez e bohemio, 5 em italiano, 2

em russo, em magyar ou hungaro e em holandez, e 1 em espanhol, em serbio-croata e em indio.

O Mensageiro do Coração de Jesus, editado em Nova York tem uma tiragem de 200.000 exemplares.

— O *Kompass*, folha alemã, publicada em Curitiba, melhorou notavelmente o seu material de imprensa, pelo que felicitamos a digna Redacção.

— Fomos gratamente surpreendidos com a oferta do *Almanach do Sdo. Coração de Jesus*, para 1914, editado para o Brasil pela Congregação do Verbo Divino, em Juiz de Fôra.

E' um folheto de muita amenidade e de uteis indicações, sendo enriquecido com diversas gravuras, retratos de Bispos e copia de quadros artisticos.

— O exmo. sr. Arcebispo de Porto Alegre em circular de 25 de agosto do corrente anno recomenda instantemente aos revmos. vigarios a propagação da *Actualidade*, unico jornal catolico que se publica no diocese, e que passou a ser propriedade do nosso bom amigo dr. Freitas Valle e Silva.

— O Conselho Particular das Conferencias de S. Vicente de Paulo, no Estado do Amazonas, comprometeu se a laborar pela propaganda da *Cruzada*, jornal catolico de Manaus, para o qual já ofertou o auxilio de 200\$000, em vez de contentar-se de manifestar seu apreço, pedindo-lhe algum numero *gratis*, como fazem outras Irmandades e Centros.

— Ao Illmo. sr. dr. Antonio Batalha, distinto clinico de Conquista, agradecemos novamente o auxilio annual de 30\$000 remetido a esta revista mariana.

## PRIMAVERA

A primavera já nos vem, canora,  
romper das maguas o dorido véo.  
Banham se as tardes de poesia agora,  
banha-se, agora, de poesia o céo.

Na voz das aves, que doçura infinda!  
Nas claras fontes, que subtil rumor!  
A briza canta, como a aurora é linda  
no seio ameno da campina em flor!

E o sol que morre no poente louro,  
o ninho, as auras que fugindo vão,  
unidos, so!tam, em risonho coro,  
das alegrias a febril canção.

Deixa, minh'alma, este lethargo triste,  
que, emfim, é tempo de viver, sonhar.  
A' doce festa a que ninguem resiste,  
oh! vem um riso de prazer juntar!

Canta mil graças ao Poder eterno,  
ao Deus bondoso, que, na terra, quiz  
trocar os dias do ensombrado inverno  
pelos encantos da estação feliz!

JULINDA ALVIM



## DE ROMA

Os moradores do bairro do Trastevere, o mais vizinho ao Vaticano, celebraram solenissimamente a festa de N. Sra. do Carmo. Na procissão que percorreu as ruas aclamando a Virgem, calculouse a multidão dos devotos em 60.000.

Os inimigos da religião tem ainda muito a fazer em Roma, apesar da enorme propaganda dos infames jornalistas maçonicos entre o povo romano.

— A princeza Giustiniani, presidente da Liga Catolica Feminina da Italia, apresentou em nome da Liga ao ministro da Instrução um digno protesto contra o decreto municipal do judeu Natan, que banii das escolas de Roma o ensino da religião.

A princeza declarou ao ministro que as crianças abandonarão as escolas leigas, como já está acontecendo na França.

O prefeito judeu não via naturalmente com olhos prazerosos que os mestres contassem aos seus alunos que Jesus foi crucificado pelos judeus; quereria sem duvida botar toda a culpa do deicidio aos proprios romanos, representados ro grande crime pelo governador Pilato.

— O revmo. P. Borges Quintão, sacerdote da Congregação dos Lazaristas, e reitor do Seminario de Coritiba, apresentou ao Santo Padre a sua renuncia ao bispado de Florianopolis, para o que fôra eleito recentemente.

A Santa Sé aceitou a renuncia do humilde religioso.

— Aos fieis que devotamente disserem «Laudetur Jesus et Maria» (Seja louvado Jesus e Maria) e aos que responderem «Hodie et semper» (Hoje e sempre) S. S. Pio X concedeu as mesmas indulgencias que á saudação (Seja louvado Jesus Christo» de que já falamos noutro numero.

— O exmo. sr. bispo de Nancy, mons. Turinaz, escritor e orador muito conhecido na França, foi honrado por S. S. com o titulo de Arcebispo de Antioquia, de Písidia

## VIDA CATOLICA

— O glorioso Christo dos Andes que foi outr'ora laço de união entre Argentina e Chile e que está agora como esquecido no cume da cordilheira andina, depois que, furado o monte debaixo de seus pés, o trem passa rápido por aquellas encostas, vae ser novamente glorificado. Fundida outra estatua no mesmo molde, será collocada em lugar preferido do palacio da paz, em Haya.

D. Angela Costa foi a iniciadora desta luminosa ideia. A estatua foi adquirida por subscrição nacional na Republica Argentina e o ministro da mesma nação perante o governo da Holanda será quem fará a entrega do precioso dom, assistindo ao acto uma representação das damas argentinas, presidiadas por D. Angela. Na cruz da imagem lê-se a inscrição LUX MUNDI, e no pedestal a dedicatoria: LA REPUBLICA ARGENTINA EN HOMENAGE A LA PAZ INTERNACIONAL.

— Para o Dinheiro de São Pedro conseguiu o Snr. Arcebispo de Mariana arrecadar na sua diocese mais de 17 contos de réis. Uma fervorosa allocução que dirigiu ás suas ovelhas produziu este feliz resultado. Folgamos muito da generosidade do povo mineiro para o Santo Padre; mas quereamos que se lembrassem tambem que a *Ave Maria* tem a subscrição aberta, faz muito tempo, e recommendou-a por todos os meios. Como é que são tão contados os que ouvem nossa voz?

## PELO PAÍZ

A Estrada Central do Brasil continuou no dia 6 a sua vida desastrosa, tendo um gravissimo desastre no ramal de Minas entre as estações Scheid e Serra, havendo dois mortos e dezeseite feridos.

— No primeiro semestre do corrente anno a Fazenda federal teve em S. Paulo a receita de 10.000 contos de réis contra 8.840 em igual periodo de 1912, obtendo, pois, um acrescimo de 1.165 contos.

A Alfandega de Santos correu para esse acrescimo com 413 contos, as duas collectorias da capital com 1.443 e as colectorias do interior com 308 contos.

— O *Paiz*, do Rio, no mesmo numero em que pretende traçar os capitulos de sua defeza contra as accusações que são feitas ao seu director, publicou um artigo de *funde* que é um horrivel fundo e abysmo de maldade: defende com todo o cinismo o néo-maltusianismo e chama de grosseira e vulgar a procreação, celebrando as mulheres mundanas que renunciam ao seu dever de casadas, ante a patria e a humanidade.

E esse artigo e esse jornal entram nas familias e é posto á mesa da varanda ou na sala das visitas para que o leiam os amigos e as amigas...

E se admiram muitos católicos sem juizo de que falemos contra a leitura dos jornaes impios e neutros.

## PELAS NAÇÕES

O governo francez deu um decreto em que se começa a tentar a *semana ingleza*, ou seja a liberdade do trabalho no sabado, desde o meio dia, sendo concedida ao pessoal de alguns ministerios.

— O Sindicato dos telegrafos norte-americanos tomou a bella medida de que as senhoras e senhoritas empregadas no serviço da Companhia não estivessem nas repartições com as mangas curtas ou com os vestidos decotados: se desobedecessem, seriam expulsas do serviço.

Houve algũa grève, algum passeio pela rua com bandeiras, erguendo aclamações e protestos?

Nada de tudo isso. Todas se vestiram decentemente.

— Tres cruzadores japonezes e uma canhoneira chegaram ao porto chinez de Nankin, onde desembarcaram marinheiros e metralhadoras para proteger o consulado do Japão. E' que foi assassinado nessa cidade o sr. Abé, diplomata japonéz, pelas turbas chinezas, sem que se tenham dado satisfações suficientes ao amor proprio dos japonezes.

— Na cidade espanhola de Toledo foi celebrada uma festa literaria em honra ao grande brasileiro Padre Bartolomeu de Gusmão. O promovedor da festa em cuja casa se reuniram os admiradores de Gusmão é o sr. João Moraledo y Esteban, a quem se deve principalmente a collocação da lapide comemorativa do historico aeronauta na igreja onde fôra sepultado.





## Dinheiro de S. Pedro

**Milagres do Papa.** — Até sobrenaturalmente quer Deus nosso Senhor provar que Elle está com o seu Vigario. Entre os varios factos extraordinarios e miraculosos, que pela intercessão e meritos delle, quiz fazer, archivamos um em que não pode haver suggestão de nenhuma classe. Um menino de sete annos, chamado Francisco Vandellos fez a primeira communhão no dia 19 de Maio de 1912. Na mesma noite teve um ataque de meningite aguda que poz em perigo sua vida. O vigario da parochia deu-lhe os sacramentos. Mas, sabendo que entre as mulheres do lugar corria a voz de que o acidente podia ter sido produzido pela impressão recebida na communhão, temendo que isto podia ser um obstaculo para outras crianças fazerem-na, accudiu á oração. Começou uma novena á SSma. Trindade, pedindo a saude do menino pelos meritos de Pio X, promovedor da communhão das crianças. Naquelle dia a criança estava a morrer. A mãe delle estava desesperada, sentindo ter consentido em deixal-o commungar. Conso-lou-a com brandas palavras o Padre, instando mais na oração. No dia seguinte, crendo já na agonia a criança a mãe apromptava a mortalha, quando ouve que a chama em voz alta. Espantada corre para o leito do moribundo e encontrado no mesmo e pedindo-lhe agua. Estava curado. Deus ouvira a supplica do Vigario e attendera aos merecimentos de seu servo Pio X. Este facto aconteceu na colonia Güell, provincia de Barcellona, municipio de São Baudilio de Llobregat. Pouco tempo depois deste suc-

cesso miraculoso, esteve prégando nella quem escreve estas linhas.

Não recusemos auxiliar um Papa a quem e mesmo Deus assim glorifica.

### Do que sobeja fazei esmolas

(JESUS NO SEU EVANGELHO)

### Quem dá ao Papa empresta a Deus

(Mons. Segur)

Somma anterior 473\$500

#### Donativos semanaes.

Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Redação da «Ave Maria»	0\$500
Esmola da Igreja	4\$700

#### Donativos extraordinarios

Illmo. Snr. Manuel Theotolindo do Carmo	5\$000
Total	484\$200



SETEMBRO DE 1913 — N. 38

21 Dom. S. Matheus, Apostolo e Evangelista.

15 2.<sup>a</sup> FEIRA. As Sete Dôres de Nossa Senhora.

23 3.<sup>a</sup> FEIRA São Lino, Papa e martyr.

24 4.<sup>a</sup> FEIRA Nossa Senhora das Mercês.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

25 5.<sup>a</sup> FEIRA. São Pacifico, confessor da Ordem dos Menores de S. Francisco.

26 6.<sup>a</sup> FEIRA Stos. Cipriano e Justina, martyres.

20 SABADO Stos. Cosme e Damião, martyres.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria



#### Nossos defunctos

— Em S. Roque, d. Enlina de Moraes Luz.

— Em Itú, d. Maria C. de Moraes.

— Em Itú, d. Anna C. da Silva Castro.

— Em Itú d. Anna Thereza do Amaral.

— Em Itú, d. Amelia de Campos Mello.

— Em S. João del Rei, sr. Eugenio Alves, filho adoptivo de Mathilde Banno.

R. I. P.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Apresentamos os nossos mais sentidos pesames ás familias enlutadas.

## PAVILHÃO

Annexo á Santa Casa de Misericordia da Campanha ha um Pavilhão muito bem situado e com todas as commodidades e conforto, onde as pessoas enfraquecidas poderão se restabelacer com o bom clima desta cidade.

**Diaria 5\$000**

Pagando-se adiantado por 15 dias

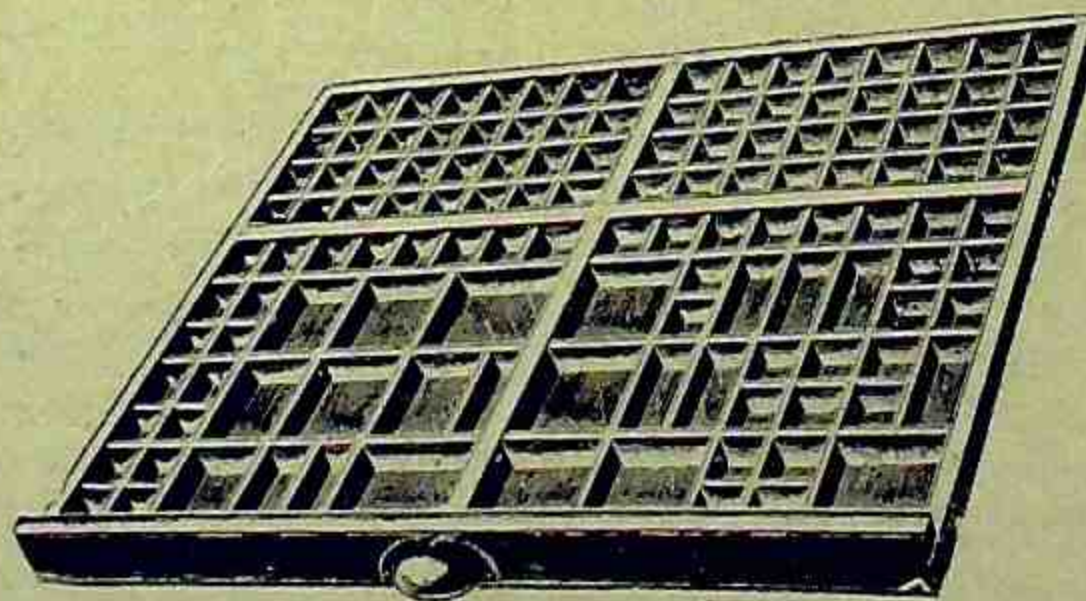
**Campanha — Sul de Minas**

## Fabrica de caixas typographicas e marcenaria

# FACCHINI & ALAYON

RUA VICTORINO CARMILLO N. 198  
S. PAULO (Barra Funda)

CAIXAS DE QUALQUER  
SYSTEMA, PARA FIOS, CA-  
VALLETES.  
GRANEIS, BOLANDEIRAS,  
ETC.



Executa se qualquer trabalho de marcenaria e carpintaria

Regoas com escala, esquadros, pranchetas, berços para matta borrão  
Remettem-se catalogos a pedido



# LOURENÇO

## O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

— «Como! V... não sabe — me respondeu ella — que estivemos em risco de perdê-la?»

— «Que aconteceu? — lhe disse eu, toda estupefacta?»

— «Faz agora quatro dias que uns parentes chegaram de Genova e minha joven ama fez muito boa companhia a suas tias e a suas tres primas: fel-as ir ao mar com André, e esteve muito alegre com ellas. Mas havendo se retirado para o seu quarto, suas tias a tornaram a chamar, e travaram com ella uma conversação muito séria e longa. Tanto quanto eu pude comprehender pelo que me disseram, tractava-se de casamento. A menina respondia com um tom decidido, as tias voltavam ao ataque, e ella obstinava-se, dizendo: — «Não quero casar.» — Sahiu depois das onze horas, e retirou-se para o seu quarto. Eu não estava ahi, porque ella me havia mandado dormir ao lado d'Eugenia, que tem medo de noite, mas pela manhã achei-a pallida; havia lançado muito sangue pelo nariz, e os seus vestidos estavam todos manchados de sangue. As parentes partiram para Savona, e pouco depois ella achou-se muito mal; tinha uma congestão cerebral. Deram-lhe uma boa sangria, e uma sensivel melhora se manifestou immediatamente. Minha joven ama queria mandar-me a sua casa, porém os medicos se oppuzeram a isto. Hoje já se levanta e se assenta na cama; V... fez bem em vir, porque ella certamente ia mandal-a chamar.

Imagina, Lourenço, o que eu sofreria, sabendo estas cousas! Vi Marinetta, achei-a muito pallida, mas certificou-me de que estava inteiramente restabelecida, e que amanhã se levantaria. Tornei a ir vê-la depois de jantar, e estive muito tempo junto d'ella. Fallou-me de ti com o mais vivo interesse. Disse-lhe, que pelo auxilio de Deus, te julgava de boa saude. Fitou-me, e depois abaixou os olhos; pobre rapariga! E' mister que ella te queira muito bem! An-

tes de hontem suas tias e suas primas voltaram com toda a companhia, e ficaram inconsolaveis do que havia acontecido; vendo, porém, que ella estava melhor, partiram hontem.

«Que mais posso eu acrescentar? Ha sobre isto algum mysterio. Hontem a noite contava eu a Baptista, quando iam na barca, a indisposição de Marinetta, e disse-me elle: — «Hoje mesmo encontrei André, o barqueiro da casa de Lamba, e este me referiu certas cousas, que eu não comprehendo. Antes de hontem, de manhã, André desceu á barca para lhe tirar a agua que tinha cahido de noite, e achou os bordos, o remo, e os bancos todos cobertos de sangue. A principio ficou aterrado, depois soceçou um tanto, lembrando-se de que havia pescado com as primas de Marinetta; mas disse consigo mesmo: «Porventura o peixe tem tanto sangue? Ainda bem, se fossem lontras! mas ruivos!...» Fugiu a barca e volta para o palacio. «Sangue sobre as pedras! Sancto Antonio! que sangue é este?» E effectivamente havia grossas gottas; quer abrir a porta do quintal, sangue; entra, sangue; interna-se na alameda, sangue. Devo eu dizer-t'o, Baptista? — acrescentou elle — achei sangue até dentro do palacio!»

«André contou estas cousas a Baptista, sem poder fixar-se em alguma supposição provavel: o que me faz crêr, Lourenço, que ha sobre isto algum mysterio, mas um mysterio tenebroso; e esse sangue, de que todos os vestidos de Marinetta, segundo diz Estephanina, estavam manchados, esse sangue horrorisa-me, sem que eu saiba o que devemos sobre isto pensar.»

Mas se Violentina não sabia o que havia de pensar, nem como ligar uns com outros estes pormenores, Lourenço pouco mais adiantado estava. Por certo sabia perfeitamente que Marinetta tinha ido na catraia, e que estivera mil vezes em risco d'afogar-se; mas não podia explicar esse sangue que se via por toda a parte, porque se ella tivesse sido arremessada contra algum escolho, a catraia ter-se-ia desconjunctado, e Violentina teria visto vestigios de feridas em Marinetta, o que não era assim. Reflectiu depois na proposição de casamento feita pelas tias, e aqui se maravilhava e encantava, vendo a donzella tão franca e tão deci-

didada a guardar-lhe, não a sua promessa, pois que ella jamais lh'a tinha feito, mas a innocente e vivissima affeição que lhe tinha. Por outra parte ardia em zelos contra seu rival, e aos zelos se ajuntava o receio de que as astutas tias chegassem a embair a donzella, e este receio o atormentava cruelmente.

Entretanto Marinetta começou a levantar-se, e quando se achou só, tirou de seu manto a carta de Lourenço. Os signaes de sangue de que estava coberta, recordaram-lhe a funesta lembrança d'essa noite horrivel; mas o que a affligiu bem mais, foi vêr que a carta estava cheia de sentimentos irreligiosos e d'uma fria incredulidade, misturados com o fogo ardente da amizade, que se exhalava de cada palavra. A pobre donzella soffria infinitamente ao pensar que esta bella alma estava privada da luz celeste da fé; que este nobre coração estava privado da amizade de Deus: que esta intelligencia elevada desconhecia a eterna fonte da verdade e do bem. Voltou-se para a imagem de Maria, que tinha sempre diante de si sobre a sua estante, e lhe supplicou ardentemente, chorando de piedade e d'amor, que, ou lhe obtivesse a graça d'illuminar a Lourenço e de o tornar a conduzir sobre as pegadas de Christo, ou de banir de seu coração esta affeição, que faria a sua desgraça.

Entre mil cousas que lhe dizia n'esta carta, Lourenço indicava-lhe o signal que ella poderia dar-lhe, quando viesse aproximar-se do penhasco para lhe fazer chegar noticias suas por escripto, e se exprimia assim:

«Pela fenda de certos rochedos pequenos, vejo uma boa parte do teu palacio; quando estiveres decidida a vir, colloca um vaso de rosas ou d'outras flôres diante da ultima janella do terceiro andar, do lado do bosquesinho, e á meia noite eu não deixarei de te esperar á abertura do lado direito da caverna, d'onde eu te descerei o cordel com a minha resposta, para guindar depois a carta que lhe tiveres preso. Supplico-te, Marinetta, que não sejas escassa em tuas visitas; mas vê que esteja sereno o céo, o vento brando e o mar tranquillo. Se depois de me haveres dado o signal pela manhã, o dia se tornar tempestuoso, ou se o sol se encobrir, não te arris-



ques sobre o perfido elemento: mas colloca, ao anoitecer, uma lanterna accêsa por detraz da vidraça da mesma janellá, cobre-a para fazer apparecer e desaparecer tres vezes a claridade d'ella, e então, com tanto que tu não corras risco algum, eu me privarei voluntariamente do prazer indizível de receber novas tuas.»

Depois de ter relido esta carta, Mariretta a escondeu com grande cuidado. Dous dias depois, entendeu que havia recuperado bastantes forças para escrever, e aproveitou o tempo em que Lamba tinha sahido a cavallo, para fechar-se no seu quarto e fazer a sua carta.

*Meu Lourenço:*

«Em vez de começar a descrever-te o prazer que experimentei, lendo as vivas expressões de tua affeição, estou certa de que tua bella e terna alma deseja saber como eu superei os perigos d'essa bella noite, os soffrimentos d'uma grave e repentina doença, e o desgosto de ser forçada a demorar-me por tanto tempo a escrever-te. Basta que te diga que a mão de Deus me salvou das ondas e da febre, e que, se não pude por muitos dias escrever-te, pedi ao Senhor que adoçasse o vivissimo pesar que com isto experimentava.

«Entretanto, tu que me tens um amor nobre e verdadeiro, e não uma cega e romanesca paixão, tu, que em tua qualidade de philosopho consideras as cousas debaixo de sua verdadeira luz, ter-me-has talvez arguido, no segredo de teu coração, por minha obstinação em ter querido apanhar a tua carta, apesar das difficuldades e perigos que a tempestade apresentava. Eu deveria pedir perdão por minha imprudencia, se tivesse assim feito por teima ou por essa mania amorosa que faz perder a cabeça a tantas raparigas; mas, posto que eu tivesse a cada instante a morte debaixo dos olhos, foi por piedade para contigo que eu permaneci firme em meu designio. Eu dizia comigo mesma; — «Se deixo a carta e se Lourenço não sente que eu puxo pelo cordel na fórma convencionada, ha de julgar que fui arremessada contra um escolho e submergida no abysmo, e n'este caso o que se passará em seu coração? Que cuidado durante toda a noite, que angustia e que desolação não experimentará?»

(Continúa)

# As tempestades do «Jupiter»

## Auxilio do Coração de Maria (I)

Conforme, então, informaram os telegrammas do *Diario*, o paquete «Jupiter» da companhia de navegação Lloyd Brasileiro, foi, á noite de 23 do mez findo, a somado por violentissima procella, quando em viagem para o Rio Grande do Sul, navegava em aguas do cabo de Santa Martha, no Estado de Santa Catharina.

A proposito dessa procella e do perigo imminente que então correu o «Jupiter» de naufragar, longos foram os telegrammas estampados pelo *Diario*, bem como por outras folhas desta capital

O caso é, porém, que esses despachos não podiam, como é claro, serão em resumo, em synthese, narrar tudo o que occorreu nessas terriveis 24 horas em que o oceano, irradado, fez do «Jupiter» um juguete miseravel, mostrando, a cada solavanco do navio, a morte ao grande numero de passageiros de que ia prenhe o seu bôjo.

Além disso, muitas noticias dadas a respeito não exprimem, segundo nos informou um passageiro, a verdade do que houve nessa memoravel noite.

Necessario se torna, pois, fazer completa luz sobre o assumpto, narrando os factos como elles se deram e restabelcendo, «ipso-facto» a verdade, nos pontos em que tem sido ella adulterada.

Baseado em informações colhidas sobre o caso, o nosso collega do *Correio do Povo* deu, hontem, uma noticia que, segundo um passageiro que tomou parte saliente em todas as emocionantes e desoladoras scenas desenroladas a bordo do paquete «Jupiter», por occasião da tremenda procella, carece de fundamento em muitos pontos.

Nesse sentido, o referido cavalheiro esteve, hontem, em visita á redacção desta folha, fazendo-nos, em palestra, uma completa reconstituição das scenas, tal qual ellas se desenrolaram, a bordo do paquete «Jupiter», na memoravel noite da procella.

Isto posto, passemos a relatar o que occorreu, de accordo com as declarações imparciaes do digno cavalheiro referido, que foi, como já dissemos, figura de primacial relevancia nos successos.

\*\*

Como é do dominio publico, o «Jupiter» abandonára o porto de Florianopolis, no dia 23 de agosto, com destino ao nosso Estado.

Entre outros, vinham, a bordo do navio, os seguintes passageiros, de diferentes nacionalidades:

Coronel Pedro Carolino Pinto de Almeida, sua exma. esposa d. Mathilde de Almeida, e sua filha, senho-

rita Edith Nicoll de Almeida, Joaquim da Silva Bastos, 1.º tenente da Armada Francisco Pinheiro Chagas, dr. José de Paiva Calvo, João Vianna, Antonio Gouvea, Antonio A. de Magalhães, José Felles de Almeida, 1.º tenente do Exercito José Pereira de Vasconcellos, Humberto Zanotti, Zilda Zanotti, Thereza S. Zanotti, 1.º tenente reformado Ernesto Damasio Diniz, Alfredo Tigre Faveret, Salvador Magalhães Barbosa e familia, Noemia Vieira Braga, Carolina Prates da Silva, Octavio Silva, dr. A. C. Porto Ribeiro, Alvaro Carvalho, Pedro Alves Castello Branco, Pedro Leopoldo Lahorguel, José de Paiva.

A viagem, até ás proximidades do cabo de Santa Martha, correu da melhor fórma desejavel.

Pelo cair da tarde, porém, o tempo começou a escurecer, e o céu a se carregar bastante para os lados do sul, o que, como era natural, originou uma certa inquietação por parte dos passageiros do navio, notadamente entre as senhoras, senhoritas e crianças, que eram em numero alto.

Às 6 horas da tarde, desencadeou-se sobre aquellas inhospitas e perigosas regiões da costa do Atlantico violentissimo temporal, que augmentava de impetuosidade á proporção que a noite, noite de brêu, infernal, prenunciadora de coisas tétricas e pavorosas, se estendia sobre o mar.

Em vista disso, o commandante do «Jupiter», capitão-tenente Costa Mendes, presentindo a enormidade do perigo, aprôou o navio para a barra, si bem que, para isso conseguir, grandes fossem as difficuldades occasionaes com que teve de lutar.

E assim se passou a noite, a bordo, num sobresalto constante, numa excitação perenne, vendo-se, a cada salto do navio sobre o dorso do oceano, a morte debruçada sobre as ondas...

Ao amanhecer de 24 o temporal, que não amainára á noite, tomou extraordinarias proporções: dir se ia que o mar, furioso, deliberára tragar, desse por onde desse, os contentes de seres que se premiam no «Jupiter».

(Continúa).

(\*) Ampliando a noticia dada á página 571 desta revista e publicada por muitos jornaes sobre o prodigio do Coração de Maria, a favor dos passageiros do «Jupiter», damos a seguir a relação circunstanciada de um passageiro, inserta no *Diario*, de Porto Alegre, no dia 3 de Setembro.

Estamos certos de que a relação do grande prodigio agradará sumamente aos nossos leitores.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».